

PRÁTICA  
DEMOCRÁ-  
TICA E  
INCLUSÃO  
POLÍTICA

---

O 25  
DE ABRIL  
VISTO DE FORA

COLEÇÃO  
COORDENADA POR  
ANTÔNIO COSTA PINTO

# PRÁTICA DEMOCRÁ- TICA E INCLUSÃO POLÍTICA

**ORIGENS DA  
CLIVAGEM  
IBÉRICA**

**ROBERT  
M. FISHMAN**

PREFÁCIO DE ANTÓNIO COSTA PINTO | TRADUÇÃO DE RITA MATOS

---

LISBOA  
TINTA-DA-CHINA  
MMXXIII



COMISSÃO  
COMEMORATIVA  
50 ANOS  
25 DE ABRIL

*Para a Julia*

*À memória do Leo,  
da Betty e do Ben*

© 2023, Robert M. Fishman,  
Comissão Comemorativa  
dos 50 Anos do 25 de Abril  
e Edições tinta-da-china, Lda.  
Palacete da Quinta dos Ulmeiros  
Alameda das Linhas de Torres, 152  
1.º andar, escritório 10  
1750-149 Lisboa

Tels: 21 726 90 28  
E-mail: [info@tintadachina.pt](mailto:info@tintadachina.pt)  
[www.tintadachina.pt](http://www.tintadachina.pt)

© Oxford University Press, 2019  
Título original: *Democratic Practice:  
Origins of the Iberian Divide in Political Inclusion*

Título: *Prática Democrática e Inclusão Política:  
Origens da clivagem ibérica*  
Autor: Robert M. Fishman  
Coleção: O 25 de Abril visto de fora  
Coordenação da coleção e prefácio: António Costa Pinto  
Tradução: Rita Matos  
Revisão: Tinta-da-china  
Composição: Tinta-da-china  
Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)

1.ª edição: Janeiro de 2023

ISBN 978-989-671-731-5  
Depósito Legal n.º 509111/22

## ÍNDICE

|  |     |
|--|-----|
| PREFÁCIO, por António Costa Pinto  | 11  |
| NOTA À EDIÇÃO PORTUGUESA   | 13  |
| PREÂMBULO  | 17  |
| <br>   |     |
| <b>Capítulo 1</b>  |     |
| <b>VARIAÇÕES NAS PRÁTICAS DEMOCRÁTICAS ENTRE PAÍSES</b>                  |     |
| I. Introdução  | 25  |
| II. Definição dos Elementos Constitutivos da Análise                     | 31  |
| III. Estudar Variações nas Democracias: Conceitos e Metodologias         | 35  |
| IV. Identificar os Determinantes da Variação entre Democracias           | 41  |
| V. A Lógica por detrás da Comparação entre Portugal e Espanha            | 45  |
| VI. A Abordagem Adotada por este Estudo                                  | 49  |
| VII. A Organização do Livro  | 51  |
| <br>   |     |
| <b>Capítulo 2</b>  |     |
| <b>MENSAGENS DE TRANSIÇÃO</b>  |     |
| I. Introdução  | 59  |
| II. Antecedentes da Transição  | 61  |
| III. Democratização através da Revolução Social em Portugal              | 70  |
| IV. A Política de Abril e o Seu Rescaldo                                 | 75  |
| V. O Impacto Cultural de Abril e o Seu Rescaldo                          | 79  |
| VI. Espanha: Transição através de Reformas Orientadas pelo Regime        | 82  |
| VII. Espanha: a Política da Transição Orientada pelo Regime              | 85  |
| VIII. Espanha: as Dimensões Culturais da Transição Orientada pelo Regime | 92  |
| IX. As Cotas de Transição e suas Consequências Posteriores               | 96  |
| X. Debate Académico sobre os Legados das Transições                      | 102 |

### Capítulo 3

#### PRÁTICA DEMOCRÁTICA EM AÇÃO

|   |     |
|---|-----|
| I. Introdução   | 109 |
| II. O Incidente na Fronteira: Junho de 2002   | 111 |
| III. Manifestações nos Dois Sistemas Políticos  | 116 |
| IV. Descontentamento e Protestos sobre a Habitação<br>e os Preços do Combustível: Comparação entre Pares              | 121 |
| V. Resultados do Inquérito sobre as Perspetivas Segmentadas<br>da Esquerda Espanhola em relação à Prática Democrática | 126 |
| VI. Políticas no Âmbito das Instituições: Orçamento Participativo<br>e Dados Factuais sobre Elites Parlamentares      | 131 |
| VII. Práticas dentro de Duas Instituições Secundárias:<br>os Meios de Comunicação Social e as Escolas                 | 136 |

### Capítulo 4

#### PORQUE É QUE A PRÁTICA DEMOCRÁTICA É IMPORTANTE

|  |     |
|--|-----|
| I. Introdução  | 145 |
| II. O Paradoxo do Emprego na Península Ibérica   | 145 |
| III. A Democracia na Península Ibérica e o<br>Desenvolvimento do Estado Social                                 | 157 |
| IV. Contrapontos: Possíveis Objeções à Argumentação aqui Defendida   | 168 |
| V. Ativação de Competências Culturais e de Práticas de Cidadania:<br>o Impacto Alargado da Prática Democrática | 174 |

### Capítulo 5

#### COMO É QUE OS ENQUADRAMENTOS CULTURAIS SUBJACENTES À PRÁTICA DEMOCRÁTICA MOLDARAM AS POLÍTICAS DA CRISE

|  |     |
|--|-----|
| I. Introdução  | 183 |
| II. Gerir as Finanças durante a Crise: Dimensões Políticas                               | 185 |
| III. Contágio da Crise Grega   | 187 |
| IV. Governo de Direita   | 192 |
| V. Os Efeitos Distributivos da Austeridade em Espanha e em Portugal                      | 194 |
| VI. Os Efeitos nos Sistemas Partidários da Península Ibérica<br>e nos Próprios Protestos | 197 |

### Capítulo 6

#### O CONFLITO NACIONAL EM ESPANHA PREJUDICA OU REFORÇA A ARGUMENTAÇÃO?

|  |     |
|--|-----|
| I. Introdução  | 207 |
| II. A Abordagem deste Capítulo: Resumir a Argumentação                                 | 210 |
| III. Antecedentes da Crise Catalã  | 213 |
| IV. O Nacionalismo Catalão e Suas Oposições  | 216 |
| V. A Catalunha sob e contra o Regime de Franco   | 218 |
| VI. A Catalunha durante a Transição e em Democracia                                    | 223 |
| VII. A Ascensão do Sentimento Independentista e o Referendo<br>não Vinculativo de 2014 | 225 |
| VIII. Prática Democrática na Catalunha Pós-Franquista                                  | 236 |
| IX. Paradoxos do Conflito sobre o Referendo e Rescaldo                                 | 247 |

### Capítulo 7

#### MUDANÇA OU CONTINUIDADE NAS CULTURAS?

|   |     |
|---|-----|
| I. Introdução   | 255 |
| II. Comemorar Abril e Continuidades no Âmbito da Prática<br>das Lições Retiradas da Revolução | 260 |
| III. Dinâmicas das Mudanças Culturais na Política Espanhola                                   | 269 |

### Capítulo 8

#### CONCLUSÕES

|   |     |
|---|-----|
| I. Introdução   | 281 |
| II. Avaliar o Argumento sobre Contrastes entre Portugal e Espanha               | 282 |
| III. Avaliar as Implicações para além da Península Ibérica                      | 285 |
| IV. Comparar as Práticas Democráticas de Espanha e Portugal<br>com as da Grécia | 289 |
| V. Medidas de Reforma Social e Movimentos Sociais:<br>Alternativas à Revolução? | 291 |
| VI. Organizações Políticas Pós-Revolucionárias e Prática Democrática            | 293 |
| VII. Avaliar o Caso Espanhol  | 297 |
| VIII. Considerações Finais  | 297 |

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| NOTAS                      | 299 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 307 |
| ÍNDICE REMISSIVO           | 321 |

## Figuras e tabelas

### FIGURAS

- 2.1** Crescimento do PIB *per capita* — UE15, Espanha, Portugal — 1961-1974 (anual %) **p. 67**
- 4.1** Desemprego — Espanha, Portugal — 1987-2017 (% da força laboral) **p. 146**
- 4.2** Total das receitas fiscais — setor público — UE15, Espanha, Portugal — 1995-2016 (% do PIB) **p. 160**
- 4.3** Despesa pública em proteção social (incluindo desemprego) — UE15, Espanha, Portugal — 1995-2016 (% do PIB) **p. 162**
- 4.4** Despesa pública em proteção social (excluindo desemprego) — UE15, Espanha, Portugal — 1995-2016 (% do PIB) **p. 163**
- 4.5** Despesa pública em educação — UE15, Espanha, Portugal — 1995-2016 (% do PIB) **p. 164**
- 4.6** Em risco de pobreza — após transferências sociais — UE15, Espanha, Portugal — 1995-2016 (% da população) **p. 165**
- 6.1** Evolução do apoio à independência da Catalunha **p. 226**

### TABELAS

- 3.1** Perspetivas de líderes da classe trabalhadora de cidades industriais espanholas — atitudes perante o uso do poder do Estado para fazer cumprir leis violadas pelo movimento trabalhista **p. 129**
- 4.1** Estimativas robustas do coeficiente de regressão de Poisson sobre o efeito no número de géneros musicais selecionados a nível nacional **p. 178**
- 5.1** Desigualdade entre países no rendimento disponível familiar (índices de Gini e percentagens) **p. 196**

## PREFÁCIO

POR ANTÓNIO COSTA PINTO

Os primeiros cientistas políticos e sociais que correram para Portugal após o 25 de Abril de 1974 eram na sua maioria norte-americanos. Em grande parte, já conheciam o português, por serem latino-americanistas e terem estudado o Brasil — como Philippe C. Schmitter, Laurence Graham, ou Thomas Bru-neau —, ou então já tinham chegado a Portugal, via saliência das guerras coloniais — caso do historiador Douglas L. Wheeler —, ou do corporativismo — casos do cientista político Howard J. Wiarda e do próprio Philippe C. Schmitter. Pouco antes do 25 de Abril, aliás, graças a uma iniciativa de Juan José Linz, um pequeno grupo de cientistas sociais norte-americanos, um sociólogo português professor em Oxford, Hermínio Martins, e um ou outro vindo de Portugal reuniram-se na Universidade de Yale, dando origem ao International Group on Modern Portugal. Alguns dos volumes que traduzimos e publicamos nesta coleção iniciaram-se precisamente com este grupo.

A obra que inaugura esta série de livros sobre o 25 de Abril e a democracia portuguesa — *Prática Democrática e Inclusão Política: Origens da clivagem ibérica* — é mais recente. O seu autor, Robert M. Fishman, é talvez o mais destacado sociólogo político norte-americano estudioso das democracias ibéricas. Doutorada pela Universidade de Yale, sob a orientação de Juan José Linz, Fishman foi, durante vários anos, professor na Universidade de Harvard e depois na Universidade de Notre Dame, das quais se jubilou, sendo hoje professor na Universidade Carlos III, em Madrid. A sua obra é vastíssima, mas salientem-se *Working-Class Organizations and the Return to Democracy in Spain* (1990) e *Democracy's Voices: Social Ties and the Quality of Public Life in Spain* (2004).

No livro que agora se publica, Robert M. Fishman argumenta de forma poderosa e sustentada que a forma revolucionária da transição portuguesa, por comparação com a «rutura pactada» da transição espanhola, deixou um legado mais inclusivo à democracia em Portugal do que a da vizinha Espanha. Ao celebrar os 50 anos da democracia portuguesa, nada melhor do que a sua obra para abrir esta coleção.

## NOTA À EDIÇÃO PORTUGUESA

Este livro apresenta um conjunto de ideias fundamentais acerca do significado e das consequências a longo prazo da Revolução dos Cravos — e da transição espanhola que se verificou mais tarde, também na década de 1970 —, não apenas para os cidadãos de Portugal e de Espanha, mas também para os democratas e os estudantes da democracia em todo o mundo. Os acontecimentos desencadeados em abril de 1974 têm uma importância muito maior do que o simples facto de terem posto termo à ditadura portuguesa. Dado o elevado número de excelentes livros sobre a Revolução dos Cravos e sobre a transição espanhola, faz sentido questionar porque é que alguém que não é nem português nem espanhol haveria de escrever um novo livro em torno destes temas. No entanto, para qualquer país — sejam os Estados Unidos, Portugal ou Espanha — a perspectiva de uma pessoa de fora permite, muitas vezes, enfatizar novos ângulos que as pessoas de dentro não tinham destacado. Espero que os leitores concluam ser esse o caso do presente volume.

*Prática Democrática*, originalmente publicado em inglês pela Oxford University Press em 2019, apresenta a minha análise longa e detalhada das muitas consequências que, no longo prazo, os acontecimentos da década de 1970 tiveram, bem como do seu significado para a democracia em Portugal, em Espanha e no resto do mundo. O livro não se destina apenas a portugueses e espanhóis, mas também a pessoas que por todo o lado prezam a democracia, revelando-lhes de que modo as transições ibéricas contribuíram para estabelecer os princípios basilares da democracia. Muitas destas páginas centram-se especificamente no caso português, outras em Espanha, outras ainda na comparação entre estes dois países ou entre eles e países terceiros. Para ser absolutamente sincero, porém, a verdadeira «estrela» da história que vos conto é a experiência de Portugal e o significado perene do 25 de Abril. Trata-se de uma experiência excepcional, e de excepcional importância.

Tendo em conta o conjunto variado de leitores a quem este livro se destina, é inevitável que alguns elementos do texto suscitem maior interesse nuns do que noutros. As definições e distinções conceptuais, que têm especial interesse para os cientistas sociais académicos, serão provavelmente menos relevantes para muitos outros leitores, mas mesmo para estes podem revelar-se

de grande utilidade. Por outro lado, várias das propostas interpretativas dos desenvolvimentos recentes em Portugal ou em Espanha e dos relatos de episódios relevantes nestes países podem ter muito mais interesse para os leitores portugueses — e espanhóis — do que para os leitores de outros países.

Ao preparar esta edição portuguesa, preferi manter o texto original, restringindo a tradução aos aspetos linguísticos e comunicacionais e sem introduzir adaptações que refletissem os desenvolvimentos posteriores à publicação original nem que orientassem os conteúdos para os ajustar à consciência nacional dos leitores portugueses. Considero que os leitores portugueses têm direito a ler e a avaliar o texto original tal como ele foi publicado em 2019. Conforme se constatará, o texto reflete a minha convicção de que o legado do 25 de Abril não tem um significado apenas português, mas sim universal.

Aproveito a oportunidade para expressar a minha gratidão para com todos aqueles que contribuíram para tornar possível esta edição portuguesa: António Costa Pinto, enquanto diretor desta coleção; Maria Inácia Rezola, Pedro Adão e Silva e todos os membros da Comissão Comemorativa dos 50 Anos do 25 de Abril; e, finalmente, a tradutora e a Tinta-da-china, pelo excelente trabalho empreendido para que o livro se tornasse acessível aos leitores portugueses.

*Robert M. Fishman, 14 de dezembro de 2022*

## PRÁTICA DEMOCRÁTICA E INCLUSÃO POLÍTICA



PRÁTICA  
DEMOCRÁ-  
TICA E  
INCLUSÃO  
POLÍTICA

FOI COMPOSTO EM CARACTERES  
GARAMOND E ARCHIVO NARROW  
E IMPRESSO EM PAPEL HOLMEN  
DE 80 G, PELA EIGAL, INDÚSTRIA  
GRÁFICA, NO MÊS DE DEZEMBRO  
DE 2022.